

ESTUDO DE EGRESSOS EM ADMINISTRAÇÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Isabela Riuzim Regla (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Maurício Reinert (Orientador),
e-mail: ra115690@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Administração,
Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas e Administração.

Palavras-chave: egresso, administração, universidade

Resumo:

O tema da presente pesquisa é o estudo de egressos no curso de Administração na Universidade Estadual de Maringá. O estudo de egressos se faz necessário pois é a forma que nos possibilita conhecer e refletir sobre as oportunidades e desafios que os egressos passaram como estudantes e no mercado de trabalho. Assim, a abordagem da pesquisa foi feita a partir de um formulário nas redes sociais da universidade afim de obter dados iniciais dos formados no curso. Depois, foram feitas entrevistas semiestruturadas com alguns dos respondentes que aceitaram o convite buscando realizar perguntas mais aprofundadas sobre suas trajetórias. Por fim, os dados retirados a partir dessas abordagens foram apresentados de maneira qualitativa.

Introdução

O estudo de egressos é um mecanismo necessário tanto para as universidades brasileiras, quanto para a sociedade, pois possibilita que haja uma reflexão sobre suas qualidades e dificuldades e, dessa forma, aprimorar cada vez mais a educação superior no país. É exatamente isso que os egressos de Administração da Universidade Estadual de Maringá nos proporcionaram e, assim, possibilitando uma reflexão sobre o lugar que transforma a vida de tantas pessoas de diferentes jeitos.

Materiais e métodos

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e utilizou, como fonte de dados para definição da amostra, o cadastro de egressos do curso de Administração da Universidade Estadual de Maringá. No formulário de cadastro foi realizado o questionamento se o egresso estaria disponível para participar da pesquisa. Desta forma, os interessados foram contatados por meio de seus E-mails e questionados se aceitariam participar da entrevista. Foram informados que a entrevista seria anônima para preservar a identidade dos respondentes.

Dessa forma, depois do aceite, foi realizada uma entrevista semiestruturada com um roteiro contendo questões necessárias para analisar o processo de graduação destes ex-alunos, sua carreira profissional e vida pessoal.

A amostra procurou uma diversificação de participantes sendo definida com base no ano de conclusão do curso, sexo, idade, país e empresa em que o egresso está atuando (pública ou privada), cargo e função. Foram entrevistados 09 egressos: 05 homens e 04 mulheres, variando de 24 a 40 anos de idade, que atuam na área acadêmica e empresarial. As entrevistas foram realizadas de maneira remota, via Google Meet, sendo gravadas e transcritas para a análise dos dados.

Resultados e Discussão

O estudo de egressos sobre o Curso de Administração na Universidade Estadual de Maringá se faz necessário, pois possibilita que consigamos conhecer e refletir sobre os desafios que o curso enfrenta, assim como as oportunidades que são oferecidas. Acompanhar o que os formados na universidade têm a dizer e o que eles têm feito é essencial para conhecermos a importância de que todos tenham acesso ao ensino superior de qualidade (TEIXEIRA, 2015).

As entrevistas foram iniciadas perguntando sobre a satisfação na escolha do curso, a resposta positiva levou a maioria, 89%. Dessa forma, em 67% dos casos o curso foi o que queriam fazer, como pode ser verificado na fala de um dos entrevistados, “achava que era essencial para seguir uma carreira profissional” e, em 22% das respostas, Administração não era a primeira opção, mas acabaram gostando do curso, “em alguns momentos, fiquei indecisa se tinha escolhido o curso certo, mas depois eu fiquei satisfeita” disse uma entrevistada.

Por outro lado, no que se refere a insatisfação nessa escolha, um dos entrevistados acredita que o curso não tem uma área específica de formação, “eu me frustrei um pouco, [...], se você forma em administração, ah, é administrador. Mas quantas vezes você viu alguém com registro na carteira de administrador, sabe assim?”. Esse pensamento se reflete em vários outros egressos pois, mesmo que o art. 14 da Lei 4.769/65 afirme que a profissão de administrador, definida na Lei no. 7321/85 (BRASIL, 1965), só poderá ser exercida por profissionais devidamente registrados nos CRAs – Conselhos Regionais de Administração, a realidade do mercado é que qualquer profissional pode administrar, mesmo sem formação na área. Este fato é agravado pela falta de atuação e fiscalização por parte dos Conselhos (CAMPOS, 2012).

Enquanto na escolha do curso a resposta foi positiva para a maioria dos graduados na UEM, na realização do curso em si a satisfação média é a que ganha em peso (67%), com 11% satisfeito e 22% insatisfeito. Os principais pontos foram a falta de atividades práticas e o projeto pedagógico no período em que o egresso estudou. Com relação a falta de prática no curso, um graduado comentou “eu sentia falta sabe do quê? Visitas técnicas em empresas. [...] A gente nunca visitou uma fábrica ou uma indústria. Poderia ter uma conversa com um RH [...] que aí você começa a ter contatos com a

prática também, a gente não conseguia fazer a transição de aplicação”. Já sobre o projeto pedagógico, o egresso afirmou que havia matérias que pareciam “esticadas” demais, “tínhamos matérias que se tornavam repetitivas, que poderiam ser vistas, talvez, em um semestre apenas”.

Durante o curso, 100% dos entrevistados exerceram estágio, trabalho, pesquisa e/ou cursos. Quando perguntados se achavam fácil conciliar as atividades com a graduação, as respostas foram divididas. Enquanto 33% não teve dificuldade, “não é puxado, né? Era bem fácil se você comparar com a vida profissional [risos]” comentou uma entrevistada, 67% não achou o mesmo (23% acharam difícil e 44% acharam médio), “foi duríssimo [risos] porque exige muita disciplina [...] Assim, se eu dissesse que foi fácil, não foi”, disse outro entrevistado.

Quanto ao curso conceder competências e conhecimentos nos campos pessoal e profissional, 78% dos entrevistados concordaram que ficaram melhores em alguns aspectos depois de formados, sendo o mais citado, a oratória e apresentação em público, como disse uma das entrevistadas, “eu consegui ter uma desenvoltura melhor para apresentar trabalho, argumentação, comunicação em geral”. Outros aspectos citados foram relativos ao conhecimento, de acordo com um entrevistado “a parte de planejamento, conhecimento básico de marketing, de como as coisas funcionam, análise de ambiente externo, de recursos organizacionais [...]” foram pontos desenvolvidos durante o curso. Os aspectos levantados pelos entrevistados estão contemplados nas exigências que CNE - Conselho Nacional de Educação, que define como as competências e habilidades que os cursos de Administração devem possibilitar: pensar estrategicamente; desenvolver comunicação; ter visão crítica diante dos diferentes contextos; abertura às mudanças; dentre outras competências (CNE, 2005).

De todos, apenas um entrevistado fez outro curso superior, mas, segundo ele, a outra formação complementou a Administração. Já em relação aos cursos de pós-graduação, 89% fizeram algum curso visando o aprofundamento do conhecimento. A exceção é um dos entrevistados, que realizou a graduação recentemente, porém conta que ainda tem planos, “eu quero fazer mestrado, ou especialização mesmo. Eu gosto bastante de me atualizar”.

No que se refere aos empregos após estarem formados, embora 33% dos graduados tivessem saído do curso sem emprego, os demais, 67%, responderam que não encontraram dificuldades na obtenção de um emprego ou conseguiram um em menos de seis meses depois de formados. Um dos entrevistados afirma que, “na minha época você estudar numa federal ou estadual já era um cartão de visitas [para as empresas], não achei que foi difícil arrumar emprego”.

Por fim, a última pergunta envolvia a satisfação com o salário e 100% dos egressos responderam positivamente, “em termos de experiência e responsabilidade, acredito que [os salários] eram adequados”, disse uma entrevistada.

Conclusões

Como conclusão da pesquisa, notamos que muitas das falhas que os egressos do curso de Administração da Universidade Estadual de Maringá apontaram poderiam ser facilmente corrigidas com mais incentivo e apoio à educação pública no Brasil. Em contraponto, vemos que o impacto que a Universidade Estadual de Maringá trouxe aos egressos de Administração foi muito mais positivo do que negativo, a ter como exemplos a empregabilidade e as competências e conhecimentos técnicos adquiridos dentro do curso.

Agradecimentos

Meus agradecimentos vão para todos os envolvidos no projeto. À Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Maringá, pela concessão da bolsa e todo o suporte. Aos meus orientadores, Professor Dr. Maurício Reinert e Professora Dra. Rosângela Rodrigues, que foram fundamentais no desenvolvimento desta pesquisa, por todo o conhecimento que transmitiram a mim e a minha colega, Giovana Dias, a quem também devo agradecer o companheirismo durante o projeto. Por fim, gostaria de agradecer também a todos os egressos que responderam os formulários e aos que aceitaram fazer a entrevista.

Referências

BRASIL. **Lei 4.769 de 09 de setembro de 1965**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador, e dá outras providências, 1965. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4769.htm. Acesso em 26 de agosto de 2021.

CAMPOS, Yuri. **Administração é para administradores: será?** Revista Administradores (online). Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos> Acesso em 25 de agosto de 2021.

CNE – Conselho Nacional de Educação. **Resolução no. 4 de 13 de julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf Acesso em 25 de agosto de 2021.

TEIXEIRA, Gislaine Cristina dos Santos. Desenvolvimento de uma sistemática para acompanhamento de alunos e egressos sob a perspectiva da gestão de projetos, 2015. In: **Using Alumni and Student Databases for Program Evaluation and Planning**. College Student Journal, 38(4), 510-520.